

O ESTILO LITERÁRIO DO POETA LINDOLF BELL

The literary style of the poet Lindolf Bell

Andressa Karolina Bruske¹

Joelma Paula de Souza¹

Ana Paula Luchetta¹

Resumo: A partir do ano de 1945, inicia-se a terceira fase do período Modernista no Brasil, que vai até meados de 1975. Esta fase é também conhecida por período Contemporâneo, e muito divergia das demais fases: acabava o predomínio da poesia da primeira geração ou da prosa da segunda. Diversos experimentos temáticos e linguísticos são feitos. No estado de Santa Catarina, tem-se como representante o poeta timboense Lindolf Bell. O artista em questão iniciou suas obras em 1962. Ficou conhecido, principalmente, por levar a poesia às diversas classes sociais, por meio de uma comunicação menos convencional, a chamada Catequese Poética. Assim sendo, tem-se por objetivo, ao elaborar o presente texto, efetuar uma reflexão acerca do estilo poético do catarinense Lindolf Bell, adotando-se, para isto, a pesquisa bibliográfica. Com o presente trabalho, pretende-se efetuar uma reflexão em torno da obra desse poeta catarinense, ambientada na contemporaneidade do Modernismo brasileiro.

Palavras-chave: Literatura. Modernismo. Estilo literário. Catequese poética.

Abstract: From the year 1945, begins the third phase of the Modernist period in Brazil, which goes until 1975. This phase is also known as Contemporary period and diverged from the other phases ended the dominance of the poetry of the first generation or the prose of the second. Several thematic and linguistic experiments are made. In the state of Santa Catarina, we have the poet Lindolf Bell that represents us in poetry. The artist began his work in 1962. He has been known mainly for bringing poetry to the various social classes, through a less conventional communication, the call Catechesis Poetics. Therefore, it has been aimed in this text a reflection of the poetic style, adopting, and the literature search. With this work, we intend to make a reflection about this poet from Santa Catarina, set in contemporary Brazilian Modernism.

Keywords: Literature. Modernism. Literary Style. Poetic Catechesis.

Introdução

Lindolf Bell foi o responsável por um movimento de divulgação da poesia junto a públicos diversos e através de meios de comunicação menos tradicionais, denominado *Catequese Poética*, iniciado em 1964 (TONCZAK, 1976).

Depois da Semana de Arte Moderna, em 1922 (1ª geração), e do incisivo e duro modernismo, de 1930, em que predominou o romance regionalista (2ª geração), começa a se instalar, a partir de 1945/1950, novos rumos para a literatura brasileira.

É neste momento que o mundo se despede da trágica Segunda Guerra Mundial, e também do grandioso poeta Mário de Andrade. Em meio a tudo isso, tem-se aqui no Brasil a queda do presidente Getúlio Vargas. O país vivia um período de democratização política e de desenvolvimento econômico.

E nesse contexto, emerge o estilo de, Lindolf Bell conhecido como Catequese Poética, cuja literatura é endereçada às massas populares, adotando, para isso, diferentes métodos. Assim, sente-se a necessidade de mostrar a presença e o valor deste estilo literário, manifestado em pleno Modernismo. Para isto, adota-se a pesquisa bibliográfica, tomando por base a crítica que se manifestou acerca deste estilo e do poeta em questão.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Lindolf Bell

Filho de lavrador, o pai de origem alemã e mãe de linhagem russa, Lindolf Bell nasceu em Timbó no dia 2 de novembro de 1938 e veio a falecer no dia 10 de dezembro de 1998, com a idade de 60 anos. Na adolescência estudou no colégio Ruy Barbosa, onde conheceu um de seus melhores amigos e confidente: Péricles Prade. Nesta mesma instituição, segundo o próprio Péricles, é que a paixão pela poesia nasce. Conforme suas palavras,

[...] a vocação literária, no colégio, foi estimulada pelo falecimento do professor Gelindo Sebastião Buzzi, diretor do estabelecimento, que lecionava português e literatura brasileira, cuja paixão literária era imantada pelo romantismo de cunho social, à maneira de Victor Hugo, sendo Castro Alves o predileto entre os brasileiros. Tanto Bell quanto eu [Péricles] sofremos a generosa “imposição” poética desse mestre, mas, na verdade, outros foram, depois, os rumos de nossa estética. (PRADE, 2009, p. 71)

Há também, outro fato que enfatiza o gosto de Bell pela poesia. Helen Francine (2005, p. 53), autora do livro “Quixote Catarinense”, obra em que ela escreve a biografia de Lindolf Bell, faz uma observação acerca de suas escolhas, “nasce em Timbó um menino que tinha enormes chances de seguir a profissão do pai Theodoro, lavrador. Contudo, herda da mãe Amália, o dom de dizer poemas”. Percebe-se que desde idade tenra, Bell traz este talento para usar a palavra, através da poesia como instrumento capaz de transformar o pensamento de uma geração.

Ainda na adolescência, Lindolf Bell deixou Timbó para estudar em Blumenau. Depois seguiu para o Rio de Janeiro em 1958, para servir o exército, e no período que esteve lá, conversou com o escritor exilado Salim Miguel. Declamou um poema no juramento à Bandeira, entre a tropa do Exército.

Em São Paulo, no começo da década de 1960, Bell conheceu o seu grande e inesquecível amor, Anna Maria Kieffer (cantora lírica), escrevendo anos mais tarde uma homenagem a ela, “As Annamárias”, um livro de poesia lírica, em três edições. No ano de 1962, escreveu o seu primeiro livro de poesias, Bell escreveu 16 obras literárias, dentre elas uma narrativa lírica “Curta Primavera”.

Em 1964 ingressa na Escola de Artes Dramática de São Paulo, e neste mesmo ano lidera um movimento pioneiro e inédito intitulado “Catequese Poética”, que o projetou nacionalmente, sendo reconhecido, homenageado, deixando um grande legado. Também foi o precursor das artes em Santa Catarina, fundando a galeria Açu-Açu, em Blumenau.

Na década de 60, vivia o Brasil um momento muito complicado e que afetou diretamente a vida e o comportamento de uma geração carregada de conflitos sócio-político-culturais. Primeiramente, por sentirem e sofrerem na pele os efeitos do pós-guerra, e também devido à Ditadura no Brasil, instaurada em 1 de abril de 1964, com duração de 21 anos. Este foi um momento muito difícil para a sociedade já que esta era controlada, sem direito a opinar e viver livremente. Os meios de comunicação eram censurados, e os cidadãos eram exilados, torturados e muitas vezes mortos, caso fossem contrário aos preceitos ditatoriais.

É neste cenário conflituoso que Lindolf Bell surge e se espalha entre o povo, indo ao encontro das angústias e anseios. Com o dom da oratória e muito iluminado, Bell, através do movimento da *Catequese Poética*, inaugurado oficialmente em 18 de maio de 1964, o autor saiu dos meios de comunicação convencionais e foi para as ruas, praças públicas, boates, estádios de futebol, presídios, viadutos. Por meio da poesia e através de recitais e declamações, ele denunciou os problemas sociais os quais vivia e compartilhou sentimentos universais como a

saudade, a tristeza, o amor, além de divulgar a cultura por meio dos seus poemas. Sobre Lindolf Bell e seu fazer literário, Maria Joana Tonczak afirma:

Poeta desde a infância, ou poeta desde o nascimento, ou “poeta desde o útero (usando suas próprias palavras), filho de estrangeiros, sofreu bem cedo os efeitos de uma civilização estraçalhada pela guerra e confundida após ela. Inteligente, responsável e humano, procurou colocar sua capacidade criativa e criadora a serviço da coletividade, usando dela e usando da arte para chegar ao homem, ciente de que, por menor que seja o círculo de atuação da pessoa, ela pode e deve atuar, sair em busca de uma forma de contribuir (TONCZAK, 1978, p. 35).

Lindolf Bell, que costumava dizer que o seu ofício era o da palavra, do poema, ou seja, o melhor instrumento para levar o ofício do poema seria o exercício do próprio poeta. E assim passou a agir, levando a todas as classes, através do seu exercício, a sua palavra de poeta:

[...] o lugar do poema é onde possa inquietar; ninguém faz o poema por mero exercício verbal. O lugar do poema é todos os meios de comunicação [...], o poema pode e deve invadir o terreno circunstancial da denúncia, tomando a si o direito de luta contra a subcultura; o lugar do poema é onde possa inaugurar. (BELL, 1978, p. 35).

Na visão do escritor, ser poeta é um desígnio de Deus, ele acreditava no dom, e que o dever dele era repassar este conhecimento ao maior número de pessoas, independente de sua classe social.

Bell em suas andanças visitou estudantes do curso de letras, ocasião em que conheceu o iniciante poeta Alcides Buzzzi. Em meio às lutas pela valorização cultural, jogou garrafas com poesias dentro, no rio de Blumenau, junto com outros amigos, Dentre eles: Dennis Radünz. Em parceria com a Malwee, já na década de 1990, Bell cria, em escala industrial, o que denominou de *Corpoemas*, poemas estampados em camisetas.

Com a fotógrafa Lair Leoni Bernardoni cria diversos projetos, como o *Selapoema*, Bell criou também as praças dos poemas, em cidades como Timbó e Blumenau, entre outros projetos.

Obra

Lindolf Bell viveu dois grandes momentos em sua vida. O primeiro quando deixa sua terra natal e aventura-se para ir ao encontro de seus sonhos em São Paulo. E o segundo momento quando retorna para suas origens, não mais como era antes. Estes fatos influenciaram diretamente na composição de suas obras. Segundo Cláudio Willer (1984, p. 6),

[...] em seus primeiros livros [...], Bell apresentava-se como o poeta que denunciava a perda de laços da fraternidade e de densidade humanística em nossa sociedade. Escrevia impelido por uma urgência de dizer algo, de esclarecer e convocar uma poesia, portanto, com um aspecto referencial, uma exterioridade patente também na postura do seu autor em atuar publicamente, mobilizar, trazer outras pessoas para o mesmo campo de atuação.

Em textos como “Os Póstumos e as Profecias”, “Os Ciclos”, “Convocações”, “A Tarefa” “Curta Primavera” e a “Antologia Poética”, encontram-se versos que remetem a um sentimento muito profundo do seu eu lírico, em que autor olha para o futuro com distanciamento, já que a

dor persiste de um tempo que não volta mais. O efêmero, a saudade e a distância são sentimentos explícitos, como é possível observar no poema abaixo:

As Profecias I

[...]
foi lá que brinquei de longe
e perdi-me de mim
foi lá a primeira tosquia
quando me tiraram tudo

[...]
depois de tudo
minha casa permanecerá nos fundos. (BELL, 1962).

Com a obra “Os Ciclos”, inicia o momento de denúncias dos problemas sociais. Bell lembra muito o perfil de Carlos Drummond de Andrade, porque em seus poemas as questões humanas, como o amor e a saudade, são seu enfoque. Outro poeta que teria inspirado Lindolf Bell foi, o também catarinense, Cruz e Sousa, ao qual foi dedicado o poema “Os Póstumos”.

Em “O Poema das Crianças Traídas I”, o *eu lírico* de Bell presencia e denuncia o cenário tenso da ditadura militar, a exemplo do verso “eu fui à tarefa, num tempo de drama”, no qual ele retoma o sentimento de que foi invocado através de seu dom. de ser portador através da palavra, daquela situação caótica. Também nos versos “eu fui às cidades destruídas”, o eu lírico se apresenta como quem viveu e sentiu a dor e o sofrimento dos que morreram e dos que foram afetados diretamente.

O Poema Das Crianças Traídas I

Eu vim da geração das crianças traídas.
Eu vim de um montão de coisas destroçadas.
Eu tentei unir células e nervos, mas o rebanho morreu.
Eu fui à tarefa, num tempo de drama.
Eu cerzi o tambor da ternura quebrado.
Eu fui às cidades destruídas para viver os soldados mortos. (BELL, 1984).

Já os textos que compõem o segundo momento de Bell são “As Annamárias”, “Incorporação”, que inclui poemas dos livros anteriores, “As Vivências Elementares” e “O Código Das Águas” (1984), “Iconographia” (1994) e “Pré-Textos para um Fio de Esperança”, fase que preparava o livro “Anima Mundi”, concluído em 1997, mas que desapareceu.

Sobre o segundo momento do escritor, Cláudio Willer (1984) faz algumas análises, “a partir de 1968 há uma mudança de rumos: o poeta recolhe-se, volta à Santa Catarina, sai do circuito, a não ser em aparições eventuais.” Em “Annamárias”, observa algumas mudanças no texto, onde antes predominava a metáfora, há um peso maior da palavra, não como instrumento para dizer algo, mas sim, como entidade constitutiva do poema, relacionando-se com outras palavras e formando uma trama que, por sua vez, dá ritmo e sentido ao texto (WILLER, 1984). Percebe-se que há a transição de Bell em relação ao uso da palavra, que antes era usada como ferramenta de denúncia. O poeta volta para Santa Catarina com mais experiência, mais sentimentalismo.

Alguns poetas da terceira fase do Modernismo discordam do modo de expressão da Poesia Concreta, e fazem surgir o poema Práxis, no qual a palavra não é tratada como simples objeto estético, mas ela tem força, ela pode ser transformadora. Bell está inserido dentro dessas características, partindo da premissa em questão. O poeta Rubens Jardim afirma “Eu e Bell

chegamos a brincar de poesia concreta, mas essa vertente era seca, árida da alma, um beco sem saída” (FRANCINE, 2005, p 81).

Nos poemas de Bell, podem-se observar os versos livres, não há regras já impostas. O poeta criou seu próprio estilo, predominando em seus poemas o ritmo, a sonoridade. Porém, estética poética também foi uma de suas preocupações.

Cosiderações Finais

Lindolf Bell é um poeta timboense, de origem simples que brilhou intensamente. Seus poemas não seguem regras, são livres, sonoros e esteticamente cuidados, com forte tendência do Poema Práxis. A partir da análise de suas obras, pode-se inferir que Bell é um poeta lírico-social, pois o que predomina nelas é a preocupação com os problemas sociais, além dos sentimentos universais, como o amor, a saudade e o efêmero.

Referências

BELL, Lindolf. **O código das águas**. Florianópolis: Global, 1984.

FRANCINE, Helen. **Quixote Catarinense**: onde se conta sobre a trajetória e algumas batalhas do poeta catarinense Lindolf Bell. Florianópolis: Editora UFSC, 2005.

HOHLFEDT, Antônio. **Literatura Catarinense em busca da identidade**: a poesia. Florianópolis: Editora UFSC, 1997.

PRADE, Péricles. **Lindolf Bell seleção**. São Paulo: Global, 2009.

TONCZAK, Maria Joana. **Lindolf Bell e a Catequese poética**. Florianópolis: Conselho Estadual de Cultura, 1976.

WILLER, Cláudio. Apresentação. In: BELL, Lindolf. **O código das águas**. Florianópolis: Global, 1984.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.
